

# CRESCER POR INTEIRO EM CASCAIS

ANA TERESA BRITO



CASCAIS



# FICHA TÉCNICA

## TÍTULO

**CRESCER POR INTEIRO EM CASCAIS**

## AUTORIA

**ANA TERESA BRITO**

## COORDENAÇÃO

**DIVISÃO DE APOIO PEDAGÓGICO E INOVAÇÃO EDUCATIVA**

## FOTOGRAFIAS

**DIVISÃO DE COMUNICAÇÃO**

## EDIÇÃO

**MAIO 2023**

## DESIGN, PAGINAÇÃO, IMPRESSÃO E ACABAMENTO

**CERCICA, CRL**

## TIRAGEM

**5000 EXEMPLARES**

## ISBN

**978-989-8681-19-5**

## DEPÓSITO LEGAL

**514875/23**



# ÍNDICE

<b>Prefácio</b> .....	7
<b>Tudo começa nas Pessoas</b> .....	11
<b>Crescer por inteiro num mundo em mudança: (re)imaginando os nossos futuros juntos</b> .....	13
<b>O tempo e o espaço para crescer por inteiro: história de uma construção territorial</b> .....	16
Que história tem um nome?.....	16
De Monitores a Brincadores na Comunidade Educadora.....	21
Um programa em pleno crescimento - da Educação Pré-escolar ao 2º Ciclo do Ensino Básico.....	22
<b>Escolas que (também) querem crescer por inteiro</b> .....	25
<b>Práticas de qualidade: quando todos crescemos por inteiro!</b> .....	28
<i>Abrindo a porta da sala de aula</i> .....	28
Ler na natureza, nas pessoas e nas coisas.....	35
Vivendo uma pedagogia transformadora.....	38
<b>A voz de todos os parceiros - nada sobre nós sem nós!</b> .....	47
Crescer por inteiro em Cascais - O que é? Como e com quem se expressa?.....	48
<i>O que é</i> crescer por inteiro?.....	48
<i>Como é</i> crescer por inteiro?.....	49
<i>Com quem</i> se cresce por Inteiro - a expressão desta vivência.....	50
<b>Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória: do Aluno à Pessoa; da Pessoa à Comunidade</b> .....	56
<b>Referências</b> .....	59
<b>Agradecimentos</b> .....	61
<b>Posfácio</b> .....	65



## Crescer por Inteiro em Cascais

**A** Educação em Cascais começa nas Pessoas, no Brincar, no Inovar e em cada um de nós como uma responsabilidade coletiva de olhar para a educação como um bem público e comum de acesso a todos, porque apostamos que *Em Cascais ninguém fica para trás!*

Não se pode falar de Educação sem falar de todas as suas dimensões:

A Educação formal – Aquela que é desenvolvida em sala de aula, onde se aprendem os conteúdos estabelecidos.

A Educação informal – Aquela que se aprende através do processo de socialização, com a família, no bairro, com os amigos, herdando valores e culturas próprias.

A Educação não formal – Aquela onde se aprende por via dos processos de partilha de experiências, principalmente em espaços e atividades coletivas do quotidiano.

Para se falar de Crescer Por Inteiro é importante conciliar todas as suas dimensões num todo e é por isso que procuramos criar sinergias entre Parceiros com reconhecida experiência na área da educação, que permitem novos “olhares”.

Mas afinal o que é Crescer por Inteiro?

Crescer por Inteiro em Cascais é continuar a afirmar um percurso de processos partilhados, sabendo que os nossos futuros são juntos e que só juntos, conseguiremos renovar e aprofundar um “olhar” sobre a Educação.

O modelo escolar exercido em doutrina, na sala de aula, com um professor, num horário, sobre uma disciplina, tem de se ajustar ao contexto atual. Estamos no caminho da mudança, os alunos estão cada vez mais a “Aprender Fora da Caixa”. Queremos cada vez mais criar ligações e sinergias entre a Escola e a Comunidade através da criação de outros contextos educativos, outros espaços, outros profissionais, outras disciplinas. Outros tempos noutros tempos...

— O que precisamos fazer para renovar e aprofundar o “olhar” sobre a Educação?

— O que estamos a fazer bem?

— O que precisamos para fazer melhor?

É nas respostas a estas questões que nós, Câmara Municipal de Cascais, juntamente com a Comunidade Educativa, nos baseamos para manter o foco de levar mais longe a Educação em Cascais.

O mundo está em constante mudança e as respostas são cada vez mais aceleradas e desafiantes.

É esta procura persistente de respostas que nos tornam Pessoas mais capazes para fazer mais e melhor. Este livro nasce da intenção de ter uma visão científica e pedagógica desta política local, que refere e atenta a Escola como um todo, nas suas diferentes dimensões que se complementam, assumindo a importância do papel das Pessoas e das Organizações na concretização do Programa Crescer a Tempo Inteiro, enaltecendo o trabalho dos “Brincadores” que se destacam neste tempo de mudança em Cascais com a ampliação da Componente de Apoio à Família – CAF – ao 2º ciclo.

Um profundo agradecimento à Professora Ana Teresa Brito que, no terreno, junto das equipas e entidades parceiras, analisou o percurso feito e perspetivou o caminho promissor da Componente de Apoio à Família para o 2º ciclo. Esta verificação e comprovação vem contada neste livro “Crescer por Inteiro em Cascais” com toda a sensibilidade, carisma e profissionalismo que tanto a caracterizam como Profissional e como Pessoa.

Muitos parabéns e um especial agradecimento a toda a Comunidade Educativa pelo empenho e dedicação em querermos inovar e de levar mais longe a Educação em Cascais. Sem o envolvimento de todas/os, nomeadamente Agrupamentos de Escolas, Professores, Entidades Parceiras e Associações de Pais, não seria possível chegar até aqui: a de criar uma Escola de Qualidade para Todos!



# Tudo começa nas Pessoas

A criança é Pessoa na plenitude desta afirmação. No momento do seu nascimento, a descoberta da sua singularidade, do seu temperamento e das suas características físicas, traz a novidade de um novo ser – a notícia maior de uma vida nova no mundo. Traz consigo uma história que é a sua – desde o momento da sua conceção, o tempo e espaço do seu desenvolvimento é único, construtor do seu Eu.

A notícia da Pessoa que nasce é recebida pelo contexto, também, singularmente, numa tecelagem sensível de histórias de vida que se formou, numa configuração única, para a receber. São constelações diversas, circunstâncias de vida pontuadas pela aprendizagem mútua que bebé e pais/cuidadores vivem neste momento de 'vir ao mundo'. Diz-se da mulher grávida que 'está de esperanças' e é de esperança que falamos quando juntos nos detemos sobre esta vida nova, e sobre as nossas vidas, também renovadas pela sua existência.

**Crescer por Inteiro** remete, assim, para a plenitude de Ser. A inteireza do crescimento é marca nossa, num passado histórico da humanidade, num presente que faz pulsar a vida, num futuro que “de esperanças” queremos ver acontecer. Somos essa amálgama de passado longínquo, entranhado no nosso cérebro límbico, e presente, experienciado e vivido, que, maestro das nossas emoções, acolhe e traduz em comportamento, emoções e memória(s).

**Crescer por Inteiro** remete para a perspetiva sistémica, bioecológica, da Pessoa e da sua circunstância: diacronicamente – como num filme - e sincronicamente – como numa fotografia, que aqui se expressam em cada capítulo como base fundamental para a sua compreensão.

Se Cascais se traduz afirmando que “Tudo começa nas Pessoas” - e se o começo da vida é o tempo maior, fundacional, de mais e melhor começar - é no **Crescer por inteiro** que se afirma a sua visão e missão Educadora que aqui queremos traduzir.

Esta criança que cresce está aqui presente, dos 3 aos 12 anos, em etapas fundamentais da construção do conhecimento de si, dos outros e do mundo.

Nas nossas mãos, a imensa responsabilidade de respeitar e potenciar as suas mil possibilidades!



O lema do município é: Em Cascais, tudo começa nas pessoas!

Acredita-se que toda a aprendizagem se baseia nas interações e participação da e na comunidade. Em educação, o poder de uma visão partilhada, que surge de objetivos comuns, leva a que as pessoas se sintam pertença de um determinado projeto e oferece a todos os elementos de uma organização um sentimento de união para atingir um objetivo comum importante. Esta união implica que, naturalmente, todos se entremudem, se motivem, se entusiasmem e isto é impulsionador de aprendizagens significativas porque conta com o compromisso de todos os envolvidos, as suas opiniões e visões pessoais.

# Crescer por inteiro num mundo em mudança: (re)imaginando os nossos futuros juntos



Hoje, temos a consciência da imprevisibilidade e da mudança como constituintes da vida. O Outro somos nós, a cada momento, no impacto e rescaldo de uma pandemia, de uma guerra, de catástrofes naturais. Somos parte do mundo em crise e o mundo em crise é parte de nós.

Nesta complexidade, a insegurança do **mundo global**, faz despoletar o medo, que encontra resposta na alienação, uniformização e controle. Em contraciclo, apresenta-se, um mundo de valores, gravitando em volta dos afetos, que irradia o valor da diversidade, do sentimento de pertença, da participação. Este é um **mundo local**, onde cuidar e ser cuidado implica o apoio de uma complexa rede de suporte e interações.

Se é no começo da vida que as bases de ser(mos) humano(s) se fundam - como a ciência, indubitavelmente, nos confirma - então os Direitos da Criança, que a Convenção defende, são, simultaneamente, pressupostos e princípios fundamentais em Educação. Pressupostos, porque as crianças não têm de nos provar que estes direitos que são seus; antes, oferecem-nos a lente sobre a qual devem ser olhadas, escutadas, amadas e respeitadas. Princípios, porque apontam, simultaneamente, estratégias sobre como ir ao seu encontro na inteireza do seu ser, criando o seu espaço de pertença, de participação, de escuta da sua “voz” e perspectiva, no exercício maior da sua agência pessoal e relacional.

Temos, então, o dever de olhar para dentro e para fora de nós, na capacidade de sonhar, imaginar, criar, que caracteriza a nossa humanidade. Enquanto adultos, sentimos e sofremos a imprevisibilidade mas podemos, devemos, pensar o futuro juntos, como nos convida o último relatório da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO, 2021). Neste documento, concluído em tempo de pandemia e alicerçado num processo de consulta global que envolveu cerca de um milhão de pessoas, a proposta da UNESCO desafia-nos a “reimaginar os nossos futuros juntos”.

O plural “futuros” gera uma dissonância que o conteúdo do documento vai traduzindo, quando afirma que “nenhuma tendência é um destino” e que existem diversos futuros possíveis - as visões, princípios e propostas que apresenta, assumem-se como ponto de partida, desafiando-nos a traduzi-los e contextualizá-los partilhadamente. Neste desafio, o relatório afirma a existência de “muitos pontos de luz” e que, ao procurar captá-los e construir a partir deles, não é um manual nem um plano de ação que oferece, mas antes uma abertura para um diálogo vital. Um dos pontos fundamentais para este diálogo é a proposta que examinemos mais de perto os dilemas pedagógicos e as possibilidades que surgem em cada etapa do ciclo de vida, colocando o foco nas pedagogias participativas e colaborativas com forte pendor dialogante, dialógico.

Neste contexto, recordamos as três transições que *atravessam* a escola num mundo em mudança - uma escola que enfrenta a imprevisibilidade, o incerto e o desconhecido (Cosme, Neto, Ferreira, Pedro & Couvaneiro, 2021):

1. **Transição Digital**, que contribuirá para uma nova realidade tecnológica da digitalização, automação e outras transformações ainda desconhecidas;
2. **Transição Verde**, com o objetivo de desenvolver uma dimensão de cariz ecológico, ambiental e climático;
3. **Transição Educacional**, com a ambição de equacionar um novo paradigma para o sistema educativo, baseado numa visão participativa, centrada na curiosidade, criatividade, comunicação e saber pensar.



Neste contexto, nasce a Estratégia Local do Brincar e Aprender ao Ar Livre, onde plenamente se integra e engrandece o Programa Crescer a Tempo Inteiro. Assumimo-lo como um “ponto de luz” fundamental para o diálogo partilhado, iluminando a interdependência e sinergia coletiva – escola, família e comunidade – na construção de uma cultura educativa inovadora, colaborativa e ambiental.

# O tempo e o espaço para crescer por inteiro: história de uma construção territorial

Os municípios deverão assumir eficazmente as suas competências em matéria de educação: qualquer que seja o alcance destas competências deverá prever uma política educativa ampla, com caráter transversal e inovador, compreendendo todas as modalidades de educação formal, não formal e informal, assim como as diferentes manifestações culturais, fontes de informação e vias de descoberta da realidade que se produzam na cidade.

*Princípio 5 da Carta das Cidades Educadoras, 2004*

## Que história tem um nome?

O Programa Crescer a Tempo Inteiro tem uma história de vida que o expressa e singulariza. Perspetivando a escola como um espaço privilegiado de aprendizagem e de socialização, a “Escola a Tempo Inteiro”, deu lugar em Cascais, no ano de 2018, ao Programa “Crescer a Tempo Inteiro”. A designação inspira-se no pensamento de João dos Santos, encontrando a sua tradução na ação que a projeta - “...a criança precisa de ter Espaço para criar Tempo. Tempo para brincar, tempo que seja Todo Tempo Inteiro. Para sentir, aprender, pensar... nas coisas sérias da vida...no brincar. Para que possa ler na Natureza, nas Pessoas e nas Coisas”.

No coração da mudança está a experiência, reflexão e avaliação, realizada sobre o Programa de Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC), iniciado em 2006/2007 pelo Município de Cascais que, então, assumiu

a responsabilidade de promover esta resposta através de uma rede local de parceiros, com a validação dos Agrupamentos de Escolas <sup>1</sup>.

O significado e impacto da experiência – refletida e avaliada ao longo dos anos – revelou fragilidades e constrangimentos que desvirtuavam o seu sentido maior, nomeadamente quando perspetivados pela lente dos direitos consagrados pela Convenção dos Direitos das Crianças –Direito à Educação, à Participação e ao Brincar. Tal como a Convenção dos Direitos da Criança afirma “Os Estados Partes reconhecem à criança o direito ao repouso e aos tempos livres, o direito de participar em jogos e atividades recreativas próprias para a sua idade e de participar livremente na vida cultural e artística”, devendo ser intencionalmente promovida e facilitada a sua expressão: “Os Estados Partes respeitam e promovem o direito da criança de participar plenamente na vida cultural e artística e encorajam a organização em seu benefício de formas adequadas de tempos livres e de atividades recreativas artísticas e culturais, em condições de igualdade” (nº 1 e nº 2 do art.º 31, ONU, 1990). Também no que diz respeito aos fundamentais princípios das nações unidas para a realização dos 17 objetivos de desenvolvimento sustentável (ODS, 2015), era necessário renovar o compromisso na elaboração de uma estratégia local que contribuísse, efetivamente, para concretização dos ODS 4, 10 e 17, afirmando o valor de uma Educação Inclusiva, Equitativa, de Qualidade, através de parcerias estratégicas para a edificação de comunidades sustentáveis.

Estas foram lentes que permitiram observar e refletir sobre as vulnerabilidades encontradas no Programa das AEC, que se traduziam no carácter segmentado, disciplinar, formal e substitutivo das AEC relativamente à componente curricular; na organização dos/as alunos/as por turma, sem enriquecimento pedagógico, e pela dificuldade na contratação e substituição de professores para algumas áreas específicas. Estes foram

---

<sup>1</sup> As Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC) inserem-se numa estratégia alargada de articulação entre o funcionamento da escola e a organização de respostas sociais no domínio do apoio à família. Esta estratégia assenta em três grandes vertentes:

- Atividades de Animação e de Apoio à Família na Educação Pré-Escolar (AAAF);
- Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC);
- Componente de Apoio à Família no 1.º ciclo do Ensino Básico (CAF)

Considera(m)-se:

AAAF as que se destinam a assegurar o acompanhamento das crianças na educação pré-escolar antes e ou depois do período diário de atividades educativas e durante os períodos de interrupção destas atividades;

AEC no 1.º ciclo do ensino básico as atividades de carácter facultativo e de natureza eminentemente lúdica, formativa e cultural que incidam, nomeadamente, nos domínios desportivo, artístico, científico e tecnológico, de ligação da escola com o meio, de solidariedade e voluntariado e da dimensão europeia da educação;

CAF o conjunto de atividades destinadas a assegurar o acompanhamento dos alunos do 1.º ciclo do ensino básico antes e ou depois das componentes do currículo e das AEC, bem como durante os períodos de interrupção letiva (Direção Geral de Educação, 2023)

os pontos fundamentais que desencadearam, por parte dos agentes envolvidos, a força transformadora das AEC numa oferta educativa não escolarizada.

Esta avaliação estava em consonância com o estudo de avaliação externa do impacto do Programa das AEC, realizado em 2013 a pedido do Ministério da Educação, com base na investigação académica independente e nos relatórios anuais produzidos pela Comissão de Acompanhamento, que alertavam, justamente, para uma resposta marcada pela excessiva escolarização das atividades de enriquecimento curricular, pouco articuladas com o projeto educativo dos agrupamentos de escolas.

Em 2017, a carta enviada pelo então Diretor-Geral de Educação às escolas, municípios, associações de pais e encarregados de educação e IPSS, defendia e propunha, justamente, o brincar e a promoção de atividades lúdicas no âmbito das AEC como centrais para inverter o potencial alargamento do período curricular para cerca de 30 horas semanais que, adicionado ao período da Componente de Apoio à Família, podia colocar as crianças perante horários escolares superiores a 35 horas semanais.

Foi neste contexto que, no ano letivo 2017-2018, uma decisão política local determinou o início da mudança, passando as AEC em Cascais a ser dedicadas exclusivamente ao domínio das Expressões Artísticas e Desportivas.

Na esteira desta primeira decisão, no ano letivo 2018-2019, Cascais projetou um novo caminho na conceção e tomada de decisão sobre as AEC, alicerçado no trabalho em rede e reflexão conjunta com os Agrupamentos de Escolas do Concelho e as Entidades Parceiras, com consulta às Associações de Pais e Encarregados de Educação, bem como ao Ministério da Educação/Direção Geral da Educação.

Delinearam-se, então, três medidas organizativas e de implementação local concretas, em resposta aos constrangimentos e vulnerabilidades avaliadas:

**1ª medida:** Conferir tempos e espaços para brincar, desejavelmente em espaços exteriores e alternativos à sala de aula, acompanhados por profissionais da área da animação e tempo livre, atividade física e educação; uma equipa fixa de “brincadores” que veio substituir a contratação pontual, incrementando qualidade e estabilidade às equipas.

**2ª medida:** Oferta de ateliês, numa lógica de promoção de competências para o Século XXI, em consonância com o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

**3ª medida:** Organização de grupos heterogéneos de alunos, crenes na potencialidade da socialização e das oportunidades assentes em estratégias de escolha livre supervisionada.

## AEC:

SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA
At. Música	Inglês	Expressões	Apoio Est.	Exp. Física

SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA
AEC	AEC	AEC	AEC	AEC

### AEC: Brincar Livre ou Atelier Temático

Equipa Estável Multidisciplinar

Recurso à Comunidade



Neste contexto, é importante referir as iniciativas e sinergias desenvolvidas, com a preocupação maior de contribuir para o processo educativo, dotando o território de uma Rede de Espaços Lúdicos de educação não formal que procuram garantir os interesses e os direitos das crianças, jovens e comunidades, nomeadamente, o direito à participação e ao brincar.

Destaca-se, nesta sinergia, o contributo das Ludobibliotecas para o Programa Crescer a Tempo Inteiro. Estas surgiram em 2010/2011, como um espaço dentro da escola aberto à comunidade, de incentivo à ludicidade, leitura e lazer, situando a escola enquanto polo estratégico de desenvolvimento de uma comunidade e com apelo à participação das famílias. Assumiram-se, então, como uma estrutura de educação não formal privilegiando a atividade lúdica e a livre escolha e promovendo o desenvolvimento integrado de competências sociais, afetivas e cognitivas.

Com o objetivo principal de qualificar o tempo de permanência das crianças nos estabelecimentos de ensino, adaptando-se às necessidades das famílias, garantindo a mediação pedagógica e complementaridade

nas aprendizagens, as Ludobibliotecas tinham também objetivos específicos. Estes prendiam-se, essencialmente, com o apoio e suporte à atividade letiva de jardim-de-infância e primeiro ciclo do ensino básico, através de diversas dinâmicas, nomeadamente a animação do conto, a dinamização do jogo, a requisição de livros, os jogos e materiais didáticos, requisição domiciliária de livros. Apoiavam e davam suporte, ainda, às atividades de enriquecimento curricular e de animação e apoio à família.

Como respostas abertas ao pulsar da comunidade, as Ludobibliotecas foram alterando a sua dinâmica de funcionamento, a cada ano letivo, de acordo com a leitura e análise das necessidades da comunidade local, iniciando um processo de transformação em sintonia com o Programa Crescer a Tempo Inteiro.



## **Rede Espaços Lúdicos**

**Os Espaços Lúdicos são estruturas de Educação Não Formal que privilegiam a atividade lúdica e a livre escolha.**

**6 Ludotecas**

Espaço comunitário

**21 Ludobibliotecas**

Espaço escolar



Com a transformação da rede escolar, o espaço físico das ludobibliotecas deixa de existir na sua forma e conceito iniciais, para que as crianças e alunos comecem a apropriar-se, cada vez mais, do espaço exterior com a referência humana de um brincador/ playworker.



## De Monitores a Brincadores na Comunidade Educadora

Nas escolas e comunidades em Cascais, os Brincadores são um farol, iluminando o poder transformador do Brincar e do Jogo; as crianças amplificam esta luz, espalhando-a através do brilho dos seus olhos que a multiplica infinitamente.

A defesa de que a educação começa no brincar - assente no trabalho em rede, numa partilha de sinergias, recursos e missão pedagógica coletiva - afirma a centralidade que assume no Programa Crescer a Tempo Inteiro. Emerge, assim, a necessidade de parar e refletir: estando o Brincar no coração da Educação, como perspetivar o perfil do adulto que o abraça, intencional e concretamente, no quotidiano da vida das escolas, com crianças, famílias e equipa, em comunidade?

Deste questionamento e reflexão, nasce a proposta de uma nova designação para o adulto que é referência na tradução do Brincar junto de crianças, famílias, equipa e comunidade - o Brincador. O nome provoca, desde logo, curiosidade, interpelando-nos – o que o define? O que o caracteriza e singulariza? Como se concretiza a sua ação?

A tentativa de clarificar o que é (e não é!) um Brincador revela-se, em si mesma, uma busca. Se o Brincar é da criança, e se “tentar definir brincar é como tentar definir amor – não se pode fazê-lo, é demasiado grande” (Sturrock, 1998, citado por Wilson, 2010), então definir Brincador constitui também um verdadeiro desafio. Na tradição dos Playworkers (2005, Playwork Principles Scrutiny Group), os Brincadores são defensores do Direito da Criança a Brincar; são aqueles que observam, reconhecem e apoiam a fluência com que a criança fala esta linguagem, interessando-se profundamente por escutá-la e compreendê-la; são os que revelam um respeito pela agência da criança, pela sua voz, gesto, ação, pela sua livre escolha, pessoalmente dirigida e intrinsecamente motivada.

O papel do Brincador é, então, apoiar todas as crianças e jovens na fruição de um espaço no qual podem brincar e jogar, integrando a taxonomia do brincar com a sua concretização prática, sistémica, numa atitude reflexiva contínua.

Os Brincadores reconhecem no espaço o impacto da brincadeira de crianças, agindo de forma a permitir que a vivam e experienciem plenamente, potenciando o ímpeto exploratório que as caracteriza; os Brincadores equilibram risco com desenvolvimento, em benefício do bem estar das crianças.

Neste âmbito, a Academia de Brincadores, que integra as Academias Gulbenkian de Conhecimento com o projeto “Brincar em Cascais, Cidade Educadora”, visa, precisamente, aprofundar uma abordagem sistémica em que se integram ações de contextos não formal (ludotecas, ludobibliotecas), informal (famílias), a par do contexto formal (escola). É neste percurso que o Programa Crescer a Tempo Inteiro se vem desenvolvendo, também ele, em profundidade e dimensão.

## **Um programa em pleno crescimento - da Educação Pré-escolar ao 2º Ciclo do Ensino Básico**

Face às transformações em desenvolvimento, a Câmara Municipal de Cascais assumiu o compromisso, perante a rede de parceiros, de realizar formação especializada a docentes, não docentes e ações de

sensibilização junto da comunidade escolar nas temáticas da ludicidade e relevância educativa e de realizar monitorização, investigação e avaliação externa ao novo modelo de funcionamento.

O estudo piloto realizado pela Universidade de Lisboa/Faculdade de Motricidade Humana, no âmbito do Projeto “Promover o Sucesso Escolar em Cada Aluno: em Cascais Ninguém Fica para Trás” para monitorização e avaliação deste modelo local, salientava então, nos resultados preliminares, que para a comunidade escolar era consensual, após a implementação do novo “Programa Crescer a Tempo Inteiro”: “a redução de conflitos e problemas de comportamento; a participação ativa dos alunos; a oportunidade de abertura da escola à comunidade; a perceção de alunos autónomos e maior utilização dos espaços exteriores, alternativos às salas de aula.” Realçava também o impacto da mudança nos agentes fundamentais envolvidos – docentes, famílias e crianças - “os docentes consideram que o modelo de AEC baseado na livre escolha e no brincar promove o desenvolvimento global dos alunos, comparativamente ao modelo baseado na escolarização e realçam os contributos para o seu desenvolvimento de competências socioemocionais. Os Encarregados de Educação/Pais referem que os contextos de ludicidade contribuem para uma melhor gestão das emoções, porém, manifestam necessidade de conhecer melhor este modelo. Os alunos/crianças associam as AEC à alegria, ao bem-estar e à ludicidade”.

No ano letivo de 2021/2022, o Programa Crescer a Tempo Inteiro envolvia ativamente 11 Agrupamentos de Escolas e 17 Entidades Parceiras, entre Juntas de Freguesia, Instituições Privadas de Solidariedade Social e Associações de Pais/Encarregados de Educação. No seu âmbito, registavam-se:

**AEC** – Atividades de Enriquecimento Curricular em 43 Escolas - 5500 crianças 1º ciclo

**AAAF** – Atividades de Animação e Apoio à Família em 35 jardins de infância - 945 crianças

**CAF** – Componente de Apoio à Família 1º Ciclo - 1289 crianças 1º ciclo

Iniciava-se então, num projeto piloto em 3 Agrupamentos de Escolas - a Componente de Apoio à Família para crianças do 2º Ciclo do Ensino Básico.

Em 2022/2023, a Componente de Apoio à Família no 2º ciclo do Ensino Básico estende-se do grupo piloto de 3 para 11 agrupamentos, envolvendo oito parceiros locais - duas Uniões de Freguesias, duas Juntas de Freguesia e quatro IPSS.

Nascem as novas **Normas de implementação e funcionamento das respostas socioeducativas - atividades de animação e apoio à família para o pré-escolar e componente de apoio à família para 1º e 2º ciclo e ludobibliotecas, nos estabelecimentos de educação da rede pública do concelho de Cascais (2022).**

O preâmbulo deste Normativo (2022) amplia e aprofunda a história de um nome - Programa Crescer a Tempo Inteiro – ancorando a mudança em seis objetivos fundamentais do Programa:

- a) Contribuir para a promoção de contextos educativos enriquecedores que garantam os interesses e os direitos das crianças e alunos, nomeadamente o direito à Educação, à Participação e ao Brincar;
- b) Privilegiar as metodologias participativas e a organização pedagógica por ateliês de relevância com o projeto educativo do Agrupamento de Escolas;
- c) Contribuir para o desenvolvimento pessoal, social, motor e cultural das crianças e dos alunos;
- d) Respeitar o direito da criança e dos jovens a um espaço de liberdade expressiva e criativa num ambiente de ludicidade e, sempre que possível, livre escolha, complementando todo o processo educativo;
- e) Privilegiar a utilização de recursos desportivos, culturais, lúdicos e sociais da comunidade;
- f) Promover a relação entre a família, a escola e a comunidade.

É sobre este caminho de crescimento inteiro, que, em seguida, nos debruçamos - a partir das fundamentais vozes das crianças, brincadores, docentes, diretores, representantes das entidades parceiras e equipa da Divisão de Apoio Pedagógico e Inovação Educativa do Departamento de Educação da Câmara Municipal de Cascais, iluminaremos as conquistas e desafios de Crescer por Inteiro em Cascais, abraçadas pelas palavras de João dos Santos que aqui reafirmamos, pelo “ponto de luz” que constituem na sua inspiração “...a criança precisa de ter Espaço para criar Tempo. Tempo para brincar, tempo que seja Todo Tempo Inteiro. Para sentir, aprender, pensar...nas coisas sérias da vida...no brincar. Para que possa ler na Natureza, nas Pessoas e nas Coisas”.

# Escolas que (também) querem crescer por inteiro



“Tecendo, vamos aprendendo”,  
*Projeto de Enriquecimento Experimental Cascais*

A Escola aprendente define-se pela sua organização mais flexível, mais adaptável e, continuamente, capaz de se reinventar. Num mundo em constante mudança, a força está na sua capacidade rápida de aprender.

**Crescer por inteiro é também um extraordinário mote e desafio para as escolas se perspetivarem enquanto sistemas vivos, que crescem e se desenvolvem,** distanciando-se de um modelo, que teima em perdurar, centrado no professor, no controle extrínseco, na aprendizagem fragmentada.

No contexto de imprevisibilidade que caracteriza o mundo contemporâneo, onde o mais certo é a mudança, as estratégias de que dispomos para a enfrentar convidam-nos a,

- habitar a escola de forma inteira, questionando-nos sobre a forma como funcionamos, as razões que sustentam as nossas práticas e os pressupostos que as fundamentam;
- compreender a essência da visão sistémica, ecológica, da escola e da vida, na sua afirmação maior de que **a natureza fundamental da realidade são as relações e não as coisas.**

Esta compreensão de que a vida da escola assenta nas relações, implica um compromisso dos profissionais envolvidos nesta busca – um compromisso ético e pedagógico – na reflexão sobre a forma como pensam a escola e se pensam a si mesmos no seu contexto.

Explorar as teorias e pressupostos que usamos para fundamentar a nossa ação, envolve, então, procurar compreender o mundo na sua interdependência, na sua complexa e desafiante diversidade, encorajando-nos a integrá-la e, num nível mais profundo, a celebrá-la, na contexto da nossa ação.

**Para percebermos a essência do Programa Crescer a Tempo Inteiro em Cascais é, assim, necessário olhá-lo como um todo mas, simultaneamente, olhar para cada uma das partes que o constitui e na forma como, singularmente, contribui para este todo.**

Para conseguirmos construir esta lente, é importante compreender **a malha que cada escola tece**, a partir de princípios e pressupostos comuns que o Programa Crescer a Tempo Inteiro em Cascais oferece.

Para este entendimento, convocamos o paradigma da complexidade (Morin, 1986, 1995) que se afirma em três etapas, progressivamente mais exigentes, de entendimento das escolas enquanto organizações. Numa primeira etapa, o paradigma da complexidade afirma que o todo é maior do que a soma das suas partes; na segunda, que o todo é menor do que a soma das suas partes; a terceira etapa da complexidade, particularmente desafiante, afirma que o todo é, ao mesmo tempo, maior e menor do que a soma de suas partes!

Alicerçados num paradigma de complexidade, buscámos...

representar e religar para compreender,

procurando distinguir sem separar,

associar sem reduzir,

narrando as práticas de qualidade que o Programa Crescer a Tempo Inteiro nos traz, com base na observação e escuta atenta dos parceiros envolvidos - Diretores de Agrupamentos, Administradores de Entidades Parceiras, Encarregados de Educação, Docentes, Alunos, Crianças e Brincadores.

# Práticas de qualidade: quando todos crescemos por inteiro!

## *Abrindo a porta da sala de aula*

Perguntámos ao Brincador a localização da sala da Componente de Apoio à Família na escola; num gesto largo e amplo, indicou “é este!”, apontando o espaço da escola por inteiro!

O ambiente educativo, e a forma como o projetamos, vivemos e significamos, tem uma força viva na tradução dos Direitos fundamentais das crianças e jovens, onde se destacam o direito a brincar e a participar ativamente em tudo o que lhes diga respeito. Neste gesto largo em que o Brincador apontou toda a escola como o espaço da Componente de Apoio à Família, teceram-se visão, intencionalidade e vivências que testemunhámos no tempo ali partilhado onde o espaço escola crescia por inteiro, fundado no crescimento por inteiro das crianças.

O Programa Crescer a Tempo Inteiro convida-nos, assim, a “abrir a porta da sala de aula” ampliando o espaço e tempo de brincar, de sentir, aprender, pensar; de exercitar a leitura de nós e do mundo, convidando as crianças a ter um papel ativo, principal, dando-lhes vez e voz em todo este percurso.

Da sala ao corredor, do átrio, ao espaço exterior, todos os locais são força viva para crescer, para brincar, para aprender. Na infinita riqueza do que transportam dentro de si a partir dos locais explorados, sentidos, observados, as crianças revelam-se agentes ativos das transições digitais, verdes, educacionais - escola não prepara para a vida, escola é vida (Dewey, 1897), parecem dizer-nos a cada instante!













As rádios nas escolas impulsionam o poder de sentir que todos são ouvidos.

Esta escola do concelho de Cascais é pioneira, na criação de uma rádio online. Trabalharam em equipa formando pequenos grupos, escolheram temas, pesquisaram, escreveram e foram locutores num estúdio montado na escola em maio de 2020 em plena pandemia.

Já produziram e gravaram inúmeros programas originais e sentiram que levam desta experiência muitos benefícios. Destacamos um, de uma aluna do 2º ciclo que diz que “aprende a brincar” quando lhe dão a oportunidade de comunicar / discutir temáticas e assuntos que lhes dizem respeito, sempre com energia e de forma lúdica.

É neste tempo do crescer por inteiro que os alunos têm a oportunidade de explorar e simular um estúdio de rádio, de se sentirem ouvidos e contribuir para a informação de todos na escola.

## Ler na natureza, nas pessoas e nas coisas

*Quem diz que a escola é aborrecida tem de vir cá ver a nossa!*

*Faz-nos viajar no mundo da natureza...*

*Tudo o que tu vês é arte e tem um significado.*

*Voz das crianças no 1º ciclo*

Novos espaços de leitura desenvolvem-se e transformam-se a cada tempo, porque **a possibilidade de brincar e explorar na natureza é afetivamente olhada, respeitada e proposta pelos Brincadores, referências centrais para as crianças e equipas de escola.**

O Artigo 31º da Convenção sobre os Direitos da Criança é um pressuposto do Programa Crescer a Tempo Inteiro em Cascais que através dele se traduz – brincar é um direito fundamental, não é opcional. Na sua afirmação, **o município, a comunidade, a escola, “reconhecem à criança o Direito (...) de participar plenamente na vida cultural e artística e encorajam a organização em seu benefício, de formas adequadas de tempos livres e de atividades recreativas artísticas e culturais em condições de igualdade.”**

A transversalidade da experiência de Crescer a Tempo Inteiro, pulsa viva em cada escola, num diálogo entre o espaço interior e exterior, abrindo a possibilidade de, nesse espaço maior de aprendizagem, a criança se ler a si, aos outros e ao mundo, (re)significando-o.



A caixa RUARTE só traz consigo para a sala o “que a natureza dá” porque “temos de ter respeito – lá fora, só se apanham as coisas secas”.



A importância da natureza no desenvolvimento da criança associado à arte.

A interação da criança com a natureza, implica necessariamente brincar, forma pela qual a criança se desenvolve, aprende a autorregular-se e a pensar criticamente.

Nesta escola, as crianças unem a natureza, o brincar e a arte. Neste registo fotográfico está patente de que modo a criança expande a sua imaginação e criatividade através do contacto com elementos da natureza.

De acordo com Lev Vygotsky (1930/1990, citado em Mozzer & Borges, 2008, p. 9) afirma "a atividade criativa (...) está atenta para o futuro, criando-o e mudando a visão do presente".

## Vivendo uma pedagogia transformadora

Cada Ludobiblioteca de escola expande-se, assim, propondo às crianças a exploração, observação e interação nos espaços exteriores, regressando ao espaço interior com desafios novos, que ampliam e integram através dos projetos desenvolvidos.











Na singularidade de cada espaço de Crescer a Tempo Inteiro, encontramos projetos que se vivem partilhadamente como desígnio total de um projeto educativo. Entre Brincadores e Professores/ Educadores o diálogo é vivo e vibrante; sente-se a força da história vivida de dentro para fora, buscando o de fora para dentro, sempre em renovação.

Da escala pequena de poucas dezenas de crianças à maior, ultrapassado o milhar de alunos, as escolas reinventam-se e sustentam a escolha na união dos seus propósitos.







TAPEÇARIAS COLETIVAS  
ELABORADAS COM A TÉCNICA  
DE FADA DO LAR,  
TENDO COMO PUNTO DE PARTIDA  
AS OBRAS DO MESTRE PORTUGUÊS  
AMADEO DE SOUZA CARDOSO



ESCULTURAS VOLUMÉTRICAS  
ELABORADAS A PARTIR DE  
RESTOS/DESPERDÍCIOS DE  
MADEIRA. INSPIRADAS NAS OBRAS  
DO ARTISTA PLÁSTICO BORDALO II  
COM A TÉCNICA DE ASSEMBLAGE

PROJETO ENRIQUECIMENTO EXPERIMENTAL

MARÇO  
2022



# A voz de todos os parceiros – nada sobre nós sem nós!

É objetivo do Programa Crescer a Tempo Inteiro a promoção de contextos educativos não formais, de apoio ao processo educativo, tradutores de uma dimensão de escola adequada à organização social contemporânea que defenda os interesses e direitos das crianças e dos jovens.

*Programa Crescer a Tempo Inteiro, 2022*



O espaço à espera convida-nos a torná-lo lugar de pertença – de ser(mos), de estar(mos), de viver(mos) o nosso futuro juntos!

Tomamos o lema inclusivo “Nada sobre nós sem nós”, como força para a expressão do que significa Crescer a Tempo Inteiro em Cascais para todos os que nele estão envolvidos.

Todos contam.

Todos, e cada um, integram e completam-se num projeto sistémico, ecológico, que vive e se expande pelo compromisso e envolvimento de quem coloca o bem-estar, desenvolvimento e aprendizagem das crianças no centro mas sempre em relação, em interação com famílias, docentes, brincadores e responsáveis das instituições parceiras. Foi com este propósito que pedimos que partilhassem o que é, para si, Crescer por Inteiro em Cascais.

## Crescer por inteiro em Cascais - O que é? Como e com quem se expressa?

### O que é crescer por inteiro?

Crescer por inteiro - na voz de famílias, docentes, brincadores e responsáveis das instituições parceiras - é, em primeiro lugar...

**brincar!** Esta afirmação plena do brincar dá-nos a dimensão da sua transversalidade no Programa Crescer a Tempo Inteiro, destacando-se como eixo fundacional da proposta de Crescer por Inteiro - brincar pontua a sua tradução com a maior frequência e força.

No seu encaicho, Crescer por Inteiro é significado como **aprendizagem** e **desenvolvimento**, num clima de **felicidade**, caracterizado pela **ajuda**, **envolvimento**, **amizade**, **convívio**, **respeito** e **apoio**.

É, também, um **desafio**, marcado pela **liberdade**, **criatividade**, **dinamismo**, **convívio**, **descoberta**, **diversão**, **interação**, **curiosidade**.

É uma **aventura** na expressividade do que significa Crescer por Inteiro em Cascais.



## Como é crescer por inteiro?

A definição de *o que é* e *como é* completam-se – o nome é adjetivado, indicando os atributos, as qualidades que o definem de forma **inigualável**.

Esta singularidade expressa-se numa narrativa que coloca o foco na relação da criança consigo mesma, com os outros e com o mundo, destacando que, crescer assim, é **bonito**, uma **maravilha**, pontuada pela **criatividade e saúde**.



**Se na sua definição é aventura e no seu atributo desafio, no com quem encontramos a sua força – a força de uma visão partilhada.**

## Com quem se cresce por Inteiro — a expressão desta vivência

O sentido de *comunidade* que atravessa as respostas é a sua maior força, que se traduz na reiterada menção a **todos** e à **interação entre parceiros, escola, famílias, equipa, crianças**.

“Só se cresce de mãos dadas com alguém”

(Professor)



Crescer, assim acompanhado, é particularmente traduzido nos relatos vivências que nos transportam para a força de Crescer por Inteiro – reconhecemos a sua essência porque a sentimos!

Na expressão de uma vivência significativa, destaca-se o que é concreto, através da tradução de **experiências vividas** no âmbito do Programa; do **sentimento de pertença e participação**; da **influência positiva no ambiente escolar**, transformando práticas pedagógicas, na organização de espaço e tempo, com enfoque no brincar; da relação natural entre brincar e aprender.

### **Dizem as famílias que Crescer por Inteiro é...**

Ir ao Pisão brincar nas árvores, ver os cavalos e beber chocolate quente.

A felicidade do meu filho de não querer vir para casa mais cedo para aproveitar as AAAs.

### **Dizem os professores que Crescer por Inteiro é...**

[viver] o sentido de pertença a um grupo que, com objetivos comuns, quer crescer brincando, fazendo desporto e estudando, num ambiente de familiaridade, onde a relação é transformadora.

Cresce-se a brincar, aprendendo naturalmente.

### **Dizem os diretores e parceiros que Crescer por Inteiro é...**

[constatar] ao longo deste ano letivo, em que o Programa Crescer a Tempo Inteiro tem sido implementado, [que] **sentimos necessidade de dar mais ênfase ao tempo do brincar nos Projetos Pedagógicos de Sala**, nos quais contemplámos, para além da organização do tempo e do espaço de sala, a organização do tempo e do espaço exterior, **valorizando assim o brincar ao ar livre e todas as atividades livres e organizadas que podem ser promovidas.**

[compreender que] se para algumas crianças o gozo provém da diversão e da liberdade da brincadeira/jogo, para outras, o processo de desafio intelectual ou físico e o estímulo através de diferentes áreas artísticas, é preponderante.

### **Dizem os Brincadores que Crescer por Inteiro é...**

[recordar] quando pela primeira vez disse às crianças que podiam subir a uma árvore, a felicidade que sentiram ao puder fazê-lo foi indescritível, foi um momento de grande aventura, desafio e felicidade.

[ouvir] uma criança a pedir aos pais para irem brincar com ela a uma Ludobiblioteca num sábado.

[observar] uma aluna da escola, [que] começou a cantar no pinhal da escola, libertando as suas emoções. Foi a forma por ela encontrada para se sentir livre!

(...) perguntar às crianças o que o "Projeto SALTO" CAF 2.º Ciclo tem sido para elas. Aqui ficam as suas respostas:

"O SALTO é a minha segunda família"; "Aqui foi onde fiz mais amigos"; "É um lugar onde eu posso brincar e estudar livremente"; "No SALTO eu consegui ultrapassar algumas dificuldades, às vezes em casa não é fácil";

“É um lugar acolhedor, quando não temos boas atitudes ajudam-nos a melhorar”; “Com o SALTO eu já consegui visitar muitos lugares que eu não podia porque a minha mãe trabalha muito”; “Ajudou-me a ultrapassar o meu medo de alturas”; “É um sítio que me ajuda a pôr as minha ideias em ordem”; “Ajuda a mudar vidas”; “No SALTO aprendi a respeitar os outros”; “Ajuda-me a estar conectada com a Natureza”; “É um sítio onde posso conviver com muitas pessoas”; “É um sítio que se preocupa muito com a diversão das crianças”; “É um sítio onde me sinto seguro”; “É um lugar de confiança”; “É um lugar onde me influenciam a fazer o bem”; “O SALTO levou-me à praia pela 1ª vez”; “Eu divirto-me muito no SALTO”; “Ajuda-me a não me sentir sozinho”; “É um lugar de aprendizagem”; “É um sítio onde posso aprender coisas novas”; “É um lugar de carinho e respeito”; “É um lugar onde posso fazer atividades físicas e mentais”; “É o lugar onde aprendo todos os dias a ser Grato”; “É um sítio onde aprendemos com outras culturas”; “É um lugar onde cuidam de nós”; “Ajudou-me a perceber que tudo o que fazemos tem consequências”; “No SALTO durante as férias, podemos ir a sítios que são incríveis”; “Aprendi a gostar de trabalhos manuais”; “Deu -me a oportunidade de aprender a andar de skate e patins”; “Ensinou-me a gostar mais do Natal”; “Aprendo muitos jogos novos”; “Fiz amizade com outras pessoas, que não encontraria se não fosse aqui”; “No SALTO aprendo Valores muito importantes para a vida”.  
Aqui ficam só algumas vivências (...) [que] nós brincadores temos aprendido e desfrutado com eles. Estas idades são um pouco mais complexas na sua dinâmica, mas tem sido incrível ver a transformação na vida das crianças e das suas famílias. Todos juntos temos sido uma equipa incrível.







“Nada melhor, do que não fazer nada...”

A importância de “não fazer nada”. A criança quando não se encontra em momento de atividade estruturada, tem a oportunidade de explorar o ambiente que a rodeia e, conseqüentemente, cria e aprende.

A imaginação e a criatividade que se desenvolvem nestes momentos permitem a socialização, a empatia, a resolução de problemas, em que se encontram soluções inesperadas que vão dar à criança “ferramentas” necessárias para o desenvolvimento de projetos próprios e singulares.

Contemplar o céu, sentir a chuva a cair nas mãos, ouvir os sons que nos rodeiam são a melhor forma de aproveitar o tempo... “sem nada fazer”, momentos de satisfação, que proporcionam a reflexão e a contemplação. Deste modo, a criança desfruta das pequenas alegrias em cada momento da vida e aproveita estes momentos para ter grandes ideias e criar grandes projetos.

O principal objetivo da educação é criar pessoas capazes de fazer coisas novas e não simplesmente repetir o que outras gerações fizeram. (Piaget, 1970, citado em Pascual, 1999)

# Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória: do Aluno à Pessoa; da Pessoa à Comunidade.

Perante os outros e a diversidade do mundo, a mudança e a incerteza, importa criar condições de equilíbrio entre o conhecimento, a compreensão, a criatividade e o sentido crítico. Trata-se de formar pessoas autónomas e responsáveis e cidadãos ativos.

*Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória, 2017*

Para compreender o que é Crescer por Inteiro em Cascais, começámos por perguntar “o que há num nome”, contando o percurso do Programa Crescer a Tempo Inteiro; escutámos e observámos nas Escolas - do Pré-escolar ao 1º e 2º ciclos do Ensino Básico - a tradução deste percurso em experiência e vida através da voz das crianças, brincadores, docentes, diretores, representantes do poder local; interpelamos parceiros envolvidos e detivemo-nos sobre as respostas partilhadas.

Neste percurso – do micro ao macro sistema - encontramos um fio condutor de consistência forte que tece o Programa Crescer por Inteiro em Cascais com o Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória/PASEO (DGE, 2017) e assim, tecendo, fomos aprendendo.

Numa relação muito próxima com o Relatório (Re)imaginar os nossos futuros juntos (UNESCO, 2021), também o PASEO afirma o valor da educação para todos, sublinhando que o perfil não tem como finalidade qualquer tentativa uniformizadora mas sim “criar um quadro de referência que pressuponha a liberdade, a responsabilidade, a valorização do trabalho, a consciência de si próprio, a inserção familiar e comunitária e a participação na sociedade que nos rodeia.” (PASEO, 2017, p. 1).

Apresentando-se estruturado em Princípios, Visão, Valores e Áreas de Competências, coloca, num primeiro momento, em evidência os princípios e a visão fundamentais para a ação educativa e, num segundo momento,

os valores e as competências a desenvolver. São estes **Princípios** que orientam, justificam e dão sentido ao PASEO: base humanista; saber; aprendizagem; inclusão; coerência e flexibilidade; adaptabilidade e ousadia; sustentabilidade e estabilidade.

Por sua vez, a **visão de aluno**, incorpora intenções que se completam e reforçam, num modelo de escolaridade que visa a qualificação individual – assente na criança-pessoa em pleno desenvolvimento - e na cidadania democrática – que se consolida através da sua pertença e participação na Comunidade, assente nos valores de **responsabilidade e integridade; excelência e exigência; curiosidade, reflexão e inovação, cidadania e participação/liberdade.**

Neste enquadramento, são apresentadas as **10 competências**, determinantes no perfil dos alunos, “numa perspetiva de construção coletiva que lhes permitirá apropriarem-se da vida, nas dimensões do belo, da verdade, do bem, do justo e do sustentável, no final de 12 anos de escolaridade obrigatória” (PASEO, 2017). Quando nos detemos sobre as mesmas, compreendemos como as **1. Linguagens e textos; 2. Informação e comunicação e 3. Saber técnico e tecnologias**, devem ter como base o **4. Raciocínio e resolução de problemas e o 5. Pensamento crítico e pensamento criativo**, que se fundam no desenvolvimento, em cada criança e jovem, na sua **6. Autonomia e desenvolvimento pessoal** e na **7. Consciência e domínio do corpo**; estes, por sua vez, assentam no **8. Relacionamento interpessoal**, fomentando uma **9. Sensibilidade estética e artística**, e potenciando, em todos, **10. Bem-estar e saúde.**

Para que possamos criar as condições para desenvolver o PASEO junto de todos os alunos é, então, necessário um **Perfil de Escola Aprendiz** que o tenha como base do seu projeto educativo, lugar maior de tradução de uma visão e ação partilhadas. No coração da Escola que aprende, está uma mudança de paradigma – ao invés de se ver como algo separado do mundo, sente-se conectada ao mundo; ao invés de considerar os problemas como causados por algo ou alguém “de fora”, procura, continuamente, compreender como as suas próprias ações podem criar ou prevenir e ultrapassar os problemas - como cria a sua realidade e como pode mudá-la. Retomamos aqui a afirmação de uma Escola que, com as suas crianças e alunos, também quer Crescer por Inteiro, perspetivando-se enquanto sistema vivo, que cresce e se desenvolve escutando o pulsar da vida em si e em seu redor, concretizando-a em cada pessoa envolvida; ampliando-a numa visão partilhada de comunidade de que tanto necessitamos.

Tomando como inspiração o diálogo entre brincadora e criança, tudo cabe num coração fértil, neste pulsar de vida de amor, curiosidade, aprendizagem... Cabe-nos fazer esta viagem!



## REFERÊNCIAS

- Assembleia Geral das Nações Unidas (2015). *Objetivos de Desenvolvimento Sustentável*. <https://unric.org/pt/objetivos-de-desenvolvimento-sustentavel/>
- Associação Internacional das Cidades Educadoras (2004). *Carta das Cidades Educadoras*. <https://www.edcities.org/rede-portuguesa/wp-content/uploads/sites/12/2018/09/Carta-das-cidades-educadoras.pdf>
- Cosme, A., Neto, C., Ferreira, D., Pedro, N., & Couvaneiro, S.R. (2021). *Inovar em Cascais. Corpo ativo, cérebro aprendente*. CERCICA.
- Dewey, J. (1897). My pedagogic creed. *The School Journal*, 54, 77-80. <http://dewey.pragmatism.org/creed.htm>
- ME/DGE, Enquadramento das Atividades de Enriquecimento Curricular. <https://www.dge.mec.pt/enquadramento-7>
- Martins, G. (Coord., 2017). *Perfil do aluno à saída da escolaridade obrigatória*. Ministério da Educação/ Direção Geral da Educação (DGE). [https://dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Projeto\\_Autonomia\\_e\\_Flexibilidade/perfil\\_dos\\_alunos.pdf](https://dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Projeto_Autonomia_e_Flexibilidade/perfil_dos_alunos.pdf)
- Morin, E. (1986). A Complexidade e a Empresa. In M. Audet, M. & J.L. Maloin (Ed.). *The Generation of Scientific, Administrative Knowledge* (pp.135-154). Presses de l'Université Laval.
- Morin, E. (1995). *Introdução ao pensamento complexo*. Instituto Piaget.
- Mozzer, G. & Borges, F. (2008). A criatividade infantil na perspetiva de Lev Vygotsky. *Revista Interação*, 33(2), 297-316. <https://revistas.ufg.br/interacao/article/view/5269>
- Normas de implementação e funcionamento das respostas socioeducativas - atividades de animação e apoio à família para o pré-escolar e componente de apoio à família para 1º e 2º ciclo e ludobibliotecas, nos estabelecimentos de educação da rede pública do concelho de Cascais (2022). [https://www.cascais.pt/sites/default/files/anexos/gerais/new/normas\\_crescer\\_tempo\\_inteiro\\_1.pdf](https://www.cascais.pt/sites/default/files/anexos/gerais/new/normas_crescer_tempo_inteiro_1.pdf)
- Pascual, J.G. (1999). Autonomia intelectual e moral como finalidade da educação contemporânea, *Psicologia, Ciência e Profissão*, 19(3), 2-11.

- Playwork Principles Scrutiny Group. (2005). disponível em <https://www.playwales.org.uk/eng/playworkprinciples>
- UNESCO (2021). *Reimaginar nossos futuros juntos: um novo contrato social para a educação*. <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000381115>
- UNICEF (1989). *A convenção sobre os direitos da criança*. <https://www.unicef.pt/actualidade/publicacoes/0-a-convencao-sobre-os-direitos-dacrianca/>
- Wilson, P. (2010). *The Playwork Primer*. Alliance for Childhood. <https://files.eric.ed.gov/fulltext/ED511455.pdf>

## AGRADECIMENTOS

Um agradecimento especial ao território educativo de Cascais que pela partilha de experiências, espaços, tempos e projetos... tornou este livro um produto co-construído de valor acrescentado. A prova que tudo cabe num coração fértil, neste pulsar de vida, de emoções, curiosidade, aprendizagem...

— Que nome vais dar ao teu coração?

— Pode ser... coração fértil!

*Diálogo entre brincadora e criança*



ORABON

FÉRTIL



## O que é crescer por inteiro?

**É** brincar livremente, descobrir e viver o mundo em nosso redor, sempre em movimento, ser ousado e correr riscos, ser amigo, companheiro e protetor, ser artista, astronauta, atleta, agricultor e cientista, viajar por todo o planeta e pelo cosmos, de verdade, como só as crianças conseguem fazer, porque são sempre do tamanho do que vêm e não da sua altura.

É viver sem limites autoimpostos, é ter amigos, crianças e adultos, o porto seguro com quem se partilha a vida.

É viver e respirar o mundo, saber olhar, pensar e refletir, para encontrar novos significados.

É ser feliz, pois mesmo quando a tristeza chega, ela é sempre passageira, e há sempre muito para viver e descobrir.





## 1 O que é crescer por inteiro?

Crescer por inteiro em Cascais, integra-se numa visão do desenvolvimento humano, que procura dar sentido e profundidade na vida quotidiana de crianças e jovens nos seus quotidianos de vida, considerando as relações entre contexto escolar, familiar e comunitário. No mundo em grande mudança, procura-se adotar um modelo dinâmico, ecológico, democrático, cooperativo e participativo, em que seja possível contruir um novo contrato social para a educação, centrado em aprendizagens inteligentes, construção de uma cognição universal através de um corpo ativo em empatia com os outros e aquisição de consciência da sua complexidade orgânica, competência pessoal, social e ambiental. Crescer por inteiro é reconhecer que se aprende em qualquer lugar e com toda a gente. Trabalhar juntos.

## 2 Como é crescer por inteiro?

Para aprender é necessário ter curiosidade e entusiasmo. Crescer por inteiro implica ter liberdade, autonomia, confronto com o risco (testar limites) físico, cognitivo, emocional, social, digital e conexão com o espaço natural (natureza). A magia que está ao alcance de todos os intervenientes é o brincar (atitude mental), um instrumento ancestral que nos prepara para o incerto, imprevisível e desconhecido (jogo simbólico, social e de atividade física). Nas primeiras idades, as atividades e linguagens corporais lúdicas devem ter um grande equilíbrio entre aprendizagens formais

e informais através de espaços naturalizados e humanizados. O segredo de crescer por inteiro na escola, tenderá a evoluir para se aprender em múltiplos espaços, metodologias e intervenientes no processo, através de participação conjunta em projetos e formas de ação. Procura-se com urgência uma pedagogia centrada não na superficialidade do conhecimento, mas na sua profundidade através de aquisições vividas e sentidas pelos seus atores (crianças exploradoras, pesquisadoras, cientistas, artistas, etc.).

### 3 Com quem crescer por inteiro?

É necessário mudar o paradigma existente de funcionamento da escola. Crescer por inteiro é um projeto que implica a dedicação de todos (crianças e jovens, professores, educadores, brincadores, pais, outros técnicos ligados à educação, terapeutas, autarcas, etc.). Todos em conjunto necessitamos de (des)centralizar as políticas educativas, (des)plastificar a escola, a família e a comunidade, (des)aprisionar a escola do medo, da burocracia e da falta de inovação, (des)escolarizar a escola das quatro paredes, (des)sedentarizar a escola, tornando-a ativa, natural, humanista e participativa, (des)avaliar a forma patológica e híper-escolarizada do conhecimento centrando a atenção na aprendizagem crítica e colaborativa das crianças e jovens. Refundar a escola é uma missão de todos os intervenientes no processo.



# POSFÁCIO

Isabel Miguens Bouças

Provedora da Santa Casa de Misericórdia de Cascais

Ainda não conheço outra área tão estruturante como é a educação. Começa sempre antes de nós próprios e seremos todos nós a desenvolvê-la, sempre. Educar é sobretudo socializar, com os outros com todo o universo que nos rodeia e sempre ao longo da vida. Fica ainda o que nos foi legado pela família. A educação da família, da escola e do meio envolvente terão que ter um elo e é neste contexto que penso que todos os agentes da comunidade têm um contributo para dar. A Misericórdia de Cascais quer ser um desses agentes.



## Crescer por inteiro

A escola não é apenas um local onde as crianças aprendem matérias curriculares, mas é, antes de mais, um local onde as crianças aprendem a socializar com os outros, aprendem a tolerar a diferença, aprendem a trabalhar em equipa, aprendem a aprender.

Para estas aprendizagens, os espaços e tempos de educação não formal são indispensáveis.

Como nos diz o Prof. Carlos Neto “é a brincar que as crianças aprendem a enfrentar o imprevisto, aprendem a ser imaginativas e criativas”.

O Programa Crescer a Tempo Inteiro, ao abolir as aulas curriculares e ao virar-se para as brincadeiras livres e espontâneas, a experimentação, as artes e o desporto está a ir na boa direção, mas é necessário um esforço acrescido para renaturalizar os espaços exteriores das escolas, ainda vistos (erradamente) como espaços onde não é suposto as crianças aprenderem.

Quando a pandemia e o encerramento das escolas provocaram perdas acentuadas, não apenas nas aprendizagens, mas também na socialização dos alunos, o alargamento do Programa Crescer a Tempo Inteiro aos alunos do 2º ciclo é uma decisão correta que se assinala e se agradece.





## Crescer a Tempo Inteiro em Cascais

**E**ste é um Programa cheio de potencialidades e que promete excelentes resultados, visto que se funda não apenas na observação empírica, mas também em estudos que provam a importância de associar o ensino mais formal às actividades recreativas e lúdicas.

Quer a Declaração de 1959, quer a Convenção sobre os Direitos da Criança, 30 anos depois, fazem referência ao lazer e ao brincar como um direito da Criança e a Declaração chegou mesmo a consignar que se devia integrar no Direito à Educação. Estou mais próxima deste entendimento, que tem sido aliás o que tem inspirado a actividade do Instituto de Apoio à Criança ao longo dos anos.

Houve já um conjunto de pesquisas interessantes, mas uma investigação que me impressionou foi feita numa população de reclusos jovens que haviam praticado pequenos delitos e sobressaiu um denominador comum que nunca mais esqueci: nenhum deles tinha brincado em criança.

O brincar tem também efeitos muito positivos e reparadores na recuperação psicológica de crianças vítimas e conforta em situações traumáticas e de grave conflito. Basta lembrarmo-nos das crianças ucranianas em fuga aquando da invasão russa, agarrados aos seus ursinhos de peluche.

Por isso, creio que para crescer por inteiro é importante poder aprender com a ajuda das artes, do jogo e do brincar, para que a imaginação estimule a criatividade e o sonho.

Como é crescer por inteiro é um item que nos introduz no mundo dos valores, pois vejo o “como” sobretudo associado ao outro e por isso, à dignidade, à consideração, à empatia e à compaixão.

Com quem crescer por inteiro, leva-nos aos sentimentos e lembramo-nos das amizades profundas estabelecidas na infância e na adolescência, dos laços afectivos indispensáveis a um desenvolvimento equilibrado.

Mas faz todo o sentido falar no tempo, porque só o tempo torna tudo mais robusto e definitivo.

Como dizia o “Príncipezinho” à raposa, “foi o tempo que dedicaste à tua rosa que a tornou tão importante”.

Em síntese, o Programa crescer a tempo inteiro, fazia falta a Cascais, como cidade Educadora e amiga das Crianças, pois a Educação não é só ensino formal, é também jogo, brincadeira, respeito pelo outro e pela natureza, apoio solidário, compreensão, ajuda e amizade.

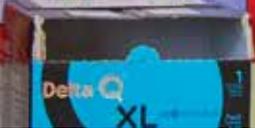
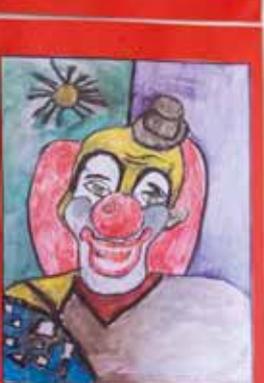


## Crescer por Inteiro em Cascais

Crescer por inteiro é cuidar desde o começo da vida, sabendo que cada criança tem uma identidade única e singular. É reconhecer que cada criança é detentora de uma curiosidade natural para compreender e dar sentido ao mundo que a rodeia, que é competente e que tem direitos - a brincar, a ser escutada e a ter voz, a uma educação de qualidade, a participar, a aprender com todos os sentidos, em ambientes de bem-estar, em relação com a natureza, com adultos e outras crianças.

Crescer por inteiro em Cascais é um projeto que desafia todos a participar na educação das suas crianças com uma abordagem holística que responde às diversidades, à igualdade de oportunidades e a uma verdadeira inclusão.

Este é um projeto que cresce por inteiro com liberdade, com tempo, criatividade, descoberta e diversão – é educar por inteiro.











CASCAIS



9 789898 681195